

22/Janeiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga a prévia do índice de preços, **IPCA-15** (Mensal e Anual) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a **Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES)** (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai o PMI Industrial (Mensal) que apresenta o desempenho das atividades industriais no país;
- **França:** Sai o PMI Industrial (Mensal) que apresenta o desempenho das atividades industriais no país e o PMI de Serviços (Mensal);
- **Alemanha:** Sai o PMI Industrial (Mensal) que apresenta o desempenho das atividades industriais no país e o PMI de Serviços (Mensal);
- **Europa:** Sai o PMI Industrial (Mensal) que apresenta o desempenho das atividades industriais no país e o PMI de Serviços (Mensal);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ UFSCar instala parque de energia fotovoltaica no campus de Araras (SP)

Fonte: UFSCAR



A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) instalou no prédio do Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar do campus de Araras (SP), um parque próprio, formado por 80 painéis de captação de energia solar. O aumento da conta de energia do prédio foi um dos principais fatores de incentivo da adoção da energia solar. O parque é formado por 4 módulos, cada um com 20 painéis de captação de energia solar instalados sobre uma estrutura de fibra de vidro usada pela primeira vez no país na construção de um centro fotovoltaico. A estrutura constituída de plástico reforçado com fibras de vidro também é montada sem desperdício de material e protege a área contra raios. Os equipamentos e a instalação custaram R\$ 180 mil. Esse valor poderá ser

totalmente quitado dentro de 8 anos ou menos, dependendo dos reajustes das tarifas de energia elétrica. Além de tornar o prédio autossuficiente, gerando mais energia do que o que é consumido no prédio, o parque se tornou ponto de visitação para estudantes, permitindo discussões sobre energia e meio ambiente.

✓ Inmetro testa equipamentos produzidos no Brasil para geração de energia solar

Fonte: Procel Info



O Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) acaba de autorizar outros cinco laboratórios no exterior da TÜV Rheinland, um dos maiores grupos mundiais de certificação, inspeção, treinamento e gerenciamento de projetos, para testar equipamentos voltados à geração de energia solar no Brasil, incluindo os módulos e inversores fotovoltaicos importados e fabricados no país. Com a nova autorização, a TÜV passa a disponibilizar os modernos Centros de Ensaio instalados nos Estados Unidos, Japão, Índia, Itália e Taiwan para os testes, totalizando 7 laboratórios aptos a atuarem para o mercado brasileiro. No início do 2º semestre de 2015 o Instituto já havia acreditado para os testes os laboratórios da empresa localizados na Alemanha e na China. Os testes realizados pela TÜV Rheinland compreendem a verificação da eficiência energética de todos os aparelhos, de acordo com as portarias 004/2011 e 357/2014 do Instituto, bem como a medição de desempenho e segurança dos inversores fotovoltaicos, conforme a norma ABNT NBR 16150 e NBR IEC 62116. Os laboratórios também possuem escopo completo para padrão IEC. A TÜV Rheinland é uma das principais organizações de todo o mundo responsável por verificar os aspectos relacionados aos projetos fotovoltaicos e atestar a qualidade e procedência dos equipamentos usados na geração de energia solar. Os serviços, que oferecem segurança aos investidores, englobam análises de viabilidade dos projetos; estimativas de rendimento e desempenho; inspeções e testes pré-embarque de equipamentos; e o monitoramento da construção das plantas.

✓ Eólicas da Gestamp são autorizadas a operar em teste

Fonte: Agência Canal Energia



Dois eólicas da Gestamp no Rio Grande do Norte foram autorizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica a operar em teste. A EOL Pelado teve liberadas as unidades geradoras de 1 a 10, totalizando 20 MW, e a EOL Lanchinha, as unidades de 1 a 14, que somam 28 MW. A Agência decidiu ainda não liberar para operação em teste as unidades 5, 9 e 12 da Eólica Banda de Couro e 6, 8 e 10 da EOL Baraúnas II, ambas na Bahia.

✓ Repactuação do risco hidrológico da UHE Salto Pilão

Fonte: ABRAPCH



A Agência Nacional de Energia Elétrica aceitou fazer a repactuação do risco hidrológico da UHE Salto Pilão (SC, 191 MW), a pedido da DME Energética e da Companhia Geração de Energia Pilão. Juntas elas possuem 40% de participação na usina. Os 60% restantes pertencem a Companhia Brasileira de Alumínio. A Aneel também aceitou o pedido de repactuação da Unaí Baixo Energética, referente a PCH Unaí Baixo (MG, 26 MW), e da Ibirama Energética, referente à PCH Ibirama (SC, 21 MW).

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado de trabalho encerra 1,6 milhão de vagas formais em 2015

Fonte: CAGED

De acordo com os dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram fechados 596,2 mil postos de trabalhos formais em dezembro. O resultado equivale a uma demissão líquida de 177 mil trabalhadores quando descontada a sazonalidade. Com isso, houve redução de mais de 1,6 milhão de vagas em 2015 (-1,5 milhão, excetuados os efeitos sazonais), valor bastante inferior ao saldo positivo de 169 mil registrado no ano anterior. Todos os setores contribuíram para o desempenho negativo no ano, com destaque para a indústria de transformação e a construção civil, que apresentaram contrações de 606 mil e 415 mil postos, respectivamente. No mesmo sentido, os dados de emprego industrial paulista do sistema Fiesp/Ciesp registraram forte redução no nível de emprego em 2015. Foram encerradas 53,5 mil vagas no mês passado, uma queda de 0,5% do emprego na margem. Assim, em 2015, houve demissão líquida de 235,5 mil trabalhadores na indústria do Estado de São Paulo.

✓ Total de cheques devolvidos atinge maior nível desde 1991 no Brasil

Fonte: Serasa

O percentual de cheques devolvidos pela segunda vez por falta de fundos ficou em 2,25% do total compensado em 2015, de acordo com a Serasa Experian. Trata-se do maior nível anual desde o início da série histórica, iniciada em 1991. Em 2014, esse nível foi de 2,04%. O total de cheques compensados no ano passado foi de 755,8 milhões, dentre os quais 15,4 milhões foram devolvidos. Já na comparação mensal, o mês de dezembro teve um percentual menor de devoluções (2,42%) em relação a novembro (2,61%), embora tenha sido o maior percentual para um mês de dezembro desde 1991. No último mês de 2014, o volume havia sido de 1,94%. Para os economistas da Serasa, a escalada da inflação e das taxas de juros aliada ao aprofundamento da recessão econômica foram os fatores que impulsionaram a inadimplência com cheques no ano passado.

✓ IPCA-15 sobe em janeiro sobre dezembro

Fonte: IBGE

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,92% em janeiro, após subir 1,18% em dezembro de 2015, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se do maior resultado para o mês desde 2003 (1,98%). Com o resultado, o índice calculado pelo IBGE acumula uma alta de 10,74% em 12 meses até janeiro de 2016.

✓ PMI composto da zona do euro cai em janeiro

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de gerentes de compras (PMI, em inglês) composto da zona do euro, que mede a atividade nos setores industrial e de serviços, caiu para 53,5 em janeiro, de 54,3 em dezembro, atingindo o menor nível em 11 meses, segundo dados preliminares publicados pela *Markit Economics*. Apesar da redução, leituras acima de 50,0 indicam expansão da atividade. Apenas o PMI industrial do bloco recuou para 52,3 em janeiro, de 53,2 em dezembro, tocando o menor patamar em 3 meses e também ficando aquém da previsão do mercado, que era de diminuição menor, a 53,0. No setor de serviços da zona do euro, o PMI teve queda para 53,6 na prévia deste mês, de 54,2 em dezembro, atingindo o menor nível em 12 meses, mas ficando acima da expectativa, que era de declínio a 53,0.

✓ **Economia da China com o menor índice**

Fonte: **Jornal de Angola**

A economia chinesa registou em 2015 o menor índice de crescimento em 25 anos, segundo os resultados oficiais. O Produto Interno Bruto (PIB) chinês cresceu 6,9% no ano passado, o menor resultado desde 1990, quando o avanço foi de 3,8% num contexto de convulsão interna e isolamento internacional provocados pela violenta repressão, em 1989, do movimento pro-democracia em Pequim. No 4º trimestre de 2015, o PIB chinês progrediu 6,8%, o que representa um leve retrocesso em relação ao trimestre anterior (6,9%) e o pior resultado desde a explosão da crise financeira mundial em 2008.

✓ **Haiti terá 2º turno das eleições presidenciais neste domingo**

Fonte: **Valor Econômico**

O governo do Haiti confirmou a manutenção das eleições presidenciais no domingo (24), apesar da recusa da oposição a participar e dos receios de violência e incertezas da comunidade internacional. A oposição denuncia há 2 meses “um golpe de Estado eleitoral”, fomentado por Martelly, que não pode se candidatar a um 2º mandato consecutivo em virtude da Constituição. No 1º turno de eleições, em 25 de outubro, o candidato apoiado pelo governo Jovenel Moise obteve 32,76% dos votos contra 25,29% de Jude Célestin. Célestin, que não faz campanha se recusa a participar. A Comissão Independente de Avaliação Eleitoral – criada a pedido da oposição – concluiu que a eleição de 25 de outubro foi “afetada por irregularidades”.

✓ **Crescimento mundial em baixa**

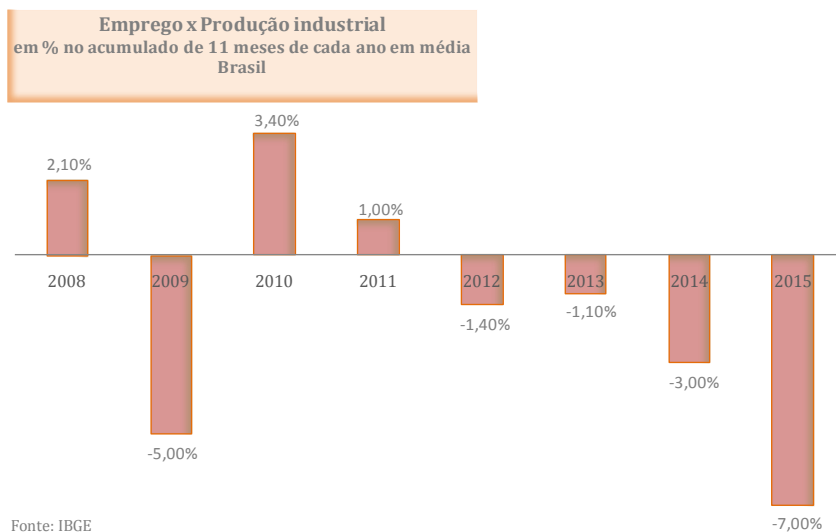
Fonte: **World Economic Outlook**

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu para baixo as previsões para o crescimento mundial, antecipando que a economia cresça 3,4% este ano e 3,6% em 2017. O Fundo Monetário Internacional justifica esta revisão em baixa do crescimento mundial de duas décimas tanto em 2016 como em 2017, com o desempenho econômico dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento. O FMI piorou também as projeções para as economias desenvolvidas, que devem crescer 2,1% tanto em 2016 como em 2017, uma previsão que se deve sobretudo aos Estados Unidos. Os Estados Unidos devem crescer 2,6% tanto em 2016 como em 2017 (uma revisão em baixa de 0,2 pontos percentuais), sublinhando o Fundo Monetário que a atividade econômica “se mantém resiliente”, apoiada pelas “condições financeiras ainda flexíveis” e pelo reforço dos mercados imobiliário e do trabalho, mas com “a valorização do dólar a pesar na atividade industrial e com os baixos preços do petróleo a penalizar o investimento em estruturas mineiras e equipamento”. A economia da Zona Euro deve crescer, no seu conjunto, 1,7% este ano e em 2017, o que se traduz numa melhoria ligeira de 0,1 pontos percentuais em 2016 e uma manutenção da projeção para 2017. No caso dos países da Zona do Euro, “o consumo privado mais forte apoiado pelos preços baixos do petróleo e pelas condições financeiras facilitadas está compensando o enfraquecimento das exportações líquidas”. Ainda dentro dos países desenvolvidos, o Japão, cuja economia cresceu 0,6% em 2015, deve crescer 1,0% este ano, e um ritmo de crescimento mais brando para 2017, de 0,3%. O Fundo Monetário Internacional indica que o desempenho econômico em 2016 será impulsionado pela frente orçamental, pelos baixos preços do petróleo, pelas condições financeiras acomodáticas e pelo aumento dos rendimentos.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emprego na indústria brasileira cai pelo 11º mês seguido

Fonte: IBGE



O emprego na indústria caiu pelo 11º mês seguido. Em novembro de 2015, o recuo foi de 0,4% na comparação com outubro. Na comparação com igual mês de 2014, o emprego industrial mostrou queda de 7,2%. Com esse resultado, o setor acumula queda de 6,0% no ano de 2015 até novembro e de 5,9% em 12 meses de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recuo de 5,9% na taxa acumulada nos últimos 12 meses foi o maior desde o início da série histórica, em dezembro de 2000, e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%). Na comparação com novembro de 2014, o emprego caiu em 17 dos 18 ramos pesquisados pelo IBGE, com destaque para meios de transporte

(-14,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,8%), máquinas e equipamentos (-10,0%), borracha e plástico (-12,5%), produtos de metal (-11,7%), vestuário (-9%), minerais não-metálicos (-9,4%), outros produtos da indústria de transformação (-11%), produtos têxteis (-9,2%), metalurgia básica (-9,1%), calçados e couro (-5,1%), papel e gráfica (-3,6%), indústrias extrativas (-5,1%) e madeira (-5,6%). O único resultado positivo foi no refino de petróleo e produção de álcool (0,7%). No acumulado dos 11 meses do ano, a taxa também ficou negativa nos 18 setores, com destaque para meios de transporte (-11,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,7%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,0%). Seguindo os outros indicadores, o de número de horas pagas aos trabalhadores da indústria também recuou. A baixa foi de 0,2% na comparação com outubro, a 9ª queda seguida. Já na comparação com novembro de 2014, o número de horas pagas diminuiu 7,7%, a 30ª taxa negativa consecutiva no tipo de comparação. O valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria recuou 2,2% na comparação com outubro, 5º resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período redução de 7,4%. Na comparação com novembro de 2014, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 10,6%, 18ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a mais intensa desde o início da série histórica, com resultados negativos nos 18 ramos investigados. No índice acumulado nos 11 meses de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 7,5%, também com taxas negativas nas 18 atividades pesquisadas. No índice acumulado dos últimos 12 meses, a redução foi de 7,1%, resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica para o período analisado e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em jan/2014 (1,6%).

✓ Confiança da Indústria brasileira apontou melhora em janeiro

Fonte: CNI

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou alta de 3,7 pontos na margem em janeiro, descontada a sazonalidade, conforme divulgado de forma preliminar, pela FGV. Com isso, atingiu 79,1 pontos, o maior patamar desde março do ano passado. A elevação decorreu, principalmente, do avanço de 4,7 pontos do índice de situação atual e, em menor medida, da elevação de 2,5 pontos do indicador de expectativas. Em contrapartida, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou no período, oscilando de 75,0% para 74,2% na série livre de influências sazonais. Assim, apesar da melhora na confiança em janeiro, o baixo patamar do ICI e a queda do NUCI ainda sugerem fraco desempenho da indústria no primeiro mês do ano.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
21/01/2016			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	6,07	R\$ 6,29	↑
OI ON N1	4,67	R\$ 2,24	↑
FIBRIA ON NM	4,66	R\$ 45,07	↑
WEG ON NM**	4,47	R\$ 14,49	↑
JBS ON NM	4,46	R\$ 11,00	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
21/01/2016			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-8,18	R\$ 2,02	↓
BB SEGURIDADE ON NM	-5,31	R\$ 21,72	↓
P.ACUCAR - CBD PN N1	-4,88	R\$ 33,50	↓
ECORODOVIAS ON NM	-4,13	R\$ 3,48	↓
USIMINAS PNA N1	-3,92	R\$ 0,98	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 20/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	4,1226	4,1232
	Euro (Ptax*)	↓	4,4611	4,4630

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

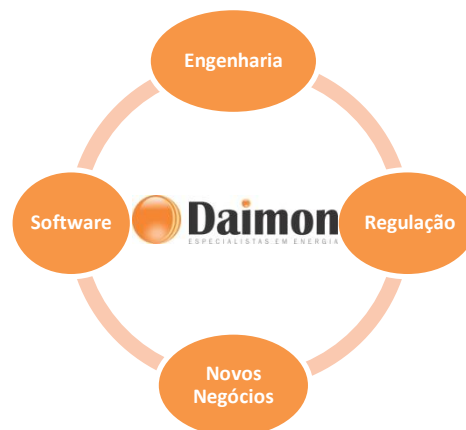
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.